





amanhecer num grande mercado

“Ele veio há tempo abraçar as flores como personificação de todas as contradições nelas reveladas. Sua suavidade, sua generosidade.”

Do livro Flowers, de Robert Mapplethorpe

QUANDO O DESPERTADOR TOCA NA MADRUGADA, SINALIZANDO QUE É HORA de ir ao Ceasa, já sinto o inverno gelado lá fora, noite ainda. E penso como não imaginava que a minha opção precoce de ser paisagista vinha com a tarefa compulsória de dupla jornada na semana, terças e sextas, neste sempre horário indiscreto. Pego o carro sonolenta, atravesso as ruas completamente desertas, no princípio do amanhecer, em estado de alerta. É torcer para o carro não enguiçar, ou o pneu furar, numa hora dessas. De repente, chego num mundo colorido e animado, em plena atividade. Tudo já está acontecendo, e tenho a estranha e repetida sensação de que estou atrasada. Mudo rapidamente de canal: do recém-despertar à passagem para a atividade máxima tudo é imediato. Não há tempo a perder. Em instantes, você está envolvido pelo objetivo de buscar as melhores plantas e flores, descobrir as novidades, conferir as encomendas, muitas vezes com retorno a desejar, o que o obriga a reparar o problema correndo atrás de alternativas. Tudo tem de ser rápido e eficiente. Parada para um chocolate quente, no carrinho da Maria, e continuar a corrida. Alguns quilômetros a percorrer

POR ISABEL DUPRAT • FOTOS RÔMULO FIALDINI • STILL CÉSAR CURY



SUZANA GALVÃO CERIDONO.
Arranjo: R\$ 146,00. Tels.:
(011) 210-5760 e 212-4327.



**MARION CYMES E
REBECA PINHO, MESA
POSTA-SALA ARRUMADA.**
Arranjo: R\$ 300,00. Tel.:
(011) 870-6234.



MARIA LINA FLORES.
Arranjo: R\$ 240,00.
Tel.: (011) 3064-8118.



**JOELLE NASSER -
FIORILE FLORES.**
Arranjo: R\$ 120,00.
Tel.: (011) 844-3204.



VIC MEIRELLES.
Arranjo: R\$ 100,00.
Tel.: (011) 260-550.



D'FIORI ARTE & FRUTO.
Arranjo: R\$ 90,00,
sem o vaso Tels.:
(011) 887-5828.



MARCELO SAMPAIO.
Arranjo: R\$ 900,00.
Tel.: (011) 889-0076.



**ROBERTO PENA E
LUCIO VIEIRA.**
Scarlatte Flores.
Arranjo: R\$ 180,00.
Tel.: (011) 853-1704.

nos quase 500 metros de pavilhão e suas extensões, que abrigam 950 boxes de produtores e revendedores. Tudo feito, passar rapidamente a lista para o João, meu carregador há 10 anos, que integra um batalhão de mais de 400 carregadores, com seus uniformes amarelos e carinhos a correrem desenfreados na hora do apito, que libera a retirada da mercadoria, com urgência para chegar ao destino. Encontra-se muita gente nesse trajeto acelerado. Se são amigos da área, ambos sabemos que a conversa vai ser rápida. É o descompasso entre quem veio a trabalho e quem veio a passeio. Há um aspecto fascinante do tempo nesta profissão. As flores vão acontecer naquele dia, tão efêmeras, e talvez marquem para sempre uma emoção. Os jardins, no entanto, levam anos para amadurecer. O tempo e a velocidade de fazer e o tempo de acontecer são tão distantes. É tudo muito bonito. A rotina deste trabalho não impede que você se emo-

cione, com pilhas de maços de rosas, botões gigantes vindos da Colômbia, iris amarelas, brancas e rosas, delfinos azuis, tulipas amarelas, laranjas, vermelhas, aquelas mesmas das pinturas de David Hockney, e que nos deliciam na primavera londrina e quando termina o inverno na Park Avenue. A nossa aparente uniformidade climática é contestada ao longo do ano pelas flores da estação, desabrochando em todas as cores. O verão traz a amarillis, a doce angélica, o copo-de-leite, as bolas de hortênsias cor-de-rosa e os alegres girassóis. O outono, as bougainvilleas fosforescentes. O inverno, as esplêndidas azaléias, camélias, os buquês de noiva, as sedosas papoulas, as primulas, os cachos roxos das glicínias. A primavera é enebriada pelas gardêneas e pelas fresias, traz os ciclamens elegantes e os agapantos azuis.

O grande segredo é saber comprar, o quê e de quem. Cada um na sua especialidade: flores de corte, flores de







vaso, árvores, forrações, arbustos, vasos e acessórios, ferramentas. Não há controle de qualidade neste mercado. Bons e maus produtores e fornecedores se misturam. Corretos e nem tanto estão ali lado a lado. A seleção é feita pelos compradores. Ao longo dos anos se estabelece um código ético de relações de bom atendimento e de compromisso. As duas partes sabem que precisam cultivar esta relação. É bom contar até hoje com a Floricultura Campineira, que forneceu as plantas para meu primeiro projeto há 19 anos, e continua atendendo-me com competência e profissionalismo. Para se ter flores o ano todo, não é fácil. Tudo corre muito bem nas épocas em que a produção é grande e o consumo nem tanto. O grande teste é conseguir boas e belas flores na entressafra. Lembro dos meus primeiros dias de Ceasa quando quase tive de implorar ao Luiz Nishikawa que vendesse seus lindos bicos-de-papagaio para minha loja. A produção já estava comprometida com os antigos clientes. Fui aceita. Uma vez na sua lista, os vasos estavam garantidos toda semana. Senti por ele, um ano em que o fungo atacou sua produção e não houve quase flores vermelhas para enfeitar o nosso Natal. São coisas de quem trabalha no ramo. Há de se lidar com a geada, a seca, muita chuva, pragas e doenças diversas. Não é fácil sair bem, com todas essas adversidades. Na sua maioria, os produtores são japoneses, que com a família envolvida na produção ou na venda, se deslocam de Susano, Registro, Atibaia, Iguape, Jaguariúna e Campinas com seus caminhões lotados. Chegam à noite, descarregam a mercadoria e aguardam os compradores. Uns cochilam nos caminhões, outros de vigília se aquecem tomando café e comendo amendoim. Amendoim às 5 horas da manhã? Faz parte do cerimonial. Em todo caminhão tem um saquinho, daqueles que a gente tem de quebrar a casca. Já me peguei comendo muitos deles enquanto conversava e fazia encomendas. De repente, há todo o tempo do mundo para se conseguir exatamente a planta que estamos procurando, o que nem sempre é possível. Temos ainda o que aprender, investir e produzir especialmente no que se refere





ao estado fitossanitário das mudas e às técnicas de transplantes. O consumidor tem também muito a conhecer e exigir. Felizmente, estamos podendo acompanhar alguns progressos. A reprodução por meristemas e importação de pequenas mudas da Holanda e Estados Unidos estão possibilitando a produção de plantas idênticas e perfeitas. A Holambra, por meio desse processo, colocou a beleza tropical das bromélias, em quantidade para atender a uma grande demanda. Trouxe também uma variedade enorme de flores de corte e bulbos, introduzindo os lírios, narcisos, jacintos e tulipas, estabelecendo uma liderança no mercado e servindo de reguladores de preço, quase sempre para cima, é verdade.

Com igual técnica, a Flora Araki colocou no mercado excelentes filodendros e dieffenbachias. O dia começa a clarear e, em meio ao sol nascente, os trabalhos vão se encerrando. Há muita magia nesta atividade, que mimetiza beleza e delicadeza, com um trabalho árduo e pesado, que mobiliza grande número de pessoas empenhadas em transformar espaços e situações. Flores para casar, presentear, comemorar, namorar. Fazer um belo jardim, uma grande festa, um pequeno jantar. Um grande mercado acontece, para tornar lugares e momentos inesquecíveis. **Serviço:** Ceasa. Avenida Gastão Vidigal, 1.946, São Paulo. Aberto às terças e sextas-feiras das 4h às 10 horas.